As Origens da Ópera.

Nome: Larissa Januário Dos Santos.

N USP: 11777196

 A música sofreu diversas mudanças, mas não por conta do esgotamento da polifonia, mas sim devido à sensibilidade europeia. Originou-se então, dois princípios encontrados na polifonia barroca as quais seriam a monodia dramática que veio a dar na ópera e o estilo concertato que deu origem ao seu concerto de forma primitiva. Podemos recuar ao que poderia ser denominado como “drama artístico” até os manuscritos do século X, o drama Europeu não aceitou a música como uma intensificação ou como manifestação do drama.

O homem culto do renascimento acreditava que muito do teatro grego era musicalizado, os eruditos renascentistas acreditavam que a música não deveria exprimir as palavras de uma peça grega, mas transmiti-las com o máximo de eficácia por meio do tom e ritmo, introduzindo então a mistura da dança, coro e mímica originando o *Ballet de Cour*. A música por meio do coral e instrumentos acompanhava a dança e a mímica, a forma de como esse estilo era aplicada era totalmente palaciana, futuramente a voz passou a ser deixada um pouco de lado dando maior espaço apenas para a música. A simplificação tradicional atribui a criação da ópera aos encontros dos cameratas em futuramente voltou às costas as tradições populares que já haviam levado a música ao palco e eram até certo ponto exploradas tanto pela mascarada inglesa quanto pelo ballet cour.

 Originou-se então por meio da convergência de pensamentos, um novo estilo determinando a doutrina musical barroca das afeições cujos músicos deveriam tocar exprimindo um único estado de espírito. As primeiras obras dos músicos da Camerata eram composições para uma só voz e acompanhamentos de um só instrumento, em algumas criações como a música de *Peri e Caccini* havia a crença da restauração do segredo perdido da declamação dramática tal como praticada pelos gregos antigos. Os compositores rejeitavam a polifonia trabalhando com maior intensidade musical trazendo maior expressividade e emoção havendo a preocupação em atingir o estilo recitativo essencial.

 O texto traz a questão das óperas florentinas que possuíam um estilo primitivo em que os eruditos tentavam limitar o poder da música a serviço das palavras. As óperas florentinas tentavam restaurar o estilo o teatro grego clássico e davam uma espécie de estética provisória à rebelião dos modernos contra a polifonia. Os membros mais ardorosos da congregação oratoriana eram aparentemente jovens da mais baixa camada social e o prazer de diletantes aristocráticos ao som do *stilo* recitativo florentino desativado, é pouco provável que um povo inculto ciente e apreciador das melodias italianas tivessem prazer com uma música tão artificialmente limitada.

 A ópera em Roma foi nitidamente diferente da ópera palaciana em qualquer lugar da Itália, a ópera palaciana manifestava grandeza e glória enquanto Roma destinava-se moralmente edificante. As cortes do século XVII passaram a ver a ópera uma superarte que naturalmente unificava as demais artes harmonizando então com os ideais humanistas.

 As primeiras óperas foram criadas para auditórios aristocráticos e essas obras eram montadas com prodigiosa suntuosidade e não se regateando despesas tendo como consequência algumas vezes o descontrole da produção fazendo com que o responsável pela maquinaria e montagem assumisse a função tornando a música algo secundário em relação a quaisquer outros atrativos visuais. A grandeza principesca escolheu a ópera como a mais refinada e eloquente manifestação, a ópera palaciana tornou-se financiada pelo príncipe o que veio a equivaler tributação. A ópera palaciana definia as formas operísticas essenciais distinguindo ária recitativo, recitativo acompanhado, *recitativo secco*, explorando então conjunto de coros e descobrindo combinações tonais em números distintos da obra.

 Futuramente, os teatros públicos foram um êxito nos 100 primeiros anos de vida trazendo lucro para os aristocratas que patrocinaram tal trabalho, neste caso a ópera destinada ao público geral teve que abrir caminho atrás do enredo e do atrativo da música e não possuía tantas extravagancias. Tornou-se normal assistir ao teatro tanto por motivos sociais como musicais e quem não frequentasse o teatro era banido da sociedade. Com o tempo teatro acabou evoluindo seu meio arquitetônico tornando-se então pontos turísticos em alguns lugares na Europa.

 A ópera palaciana e a ópera pública passaram a caminhar juntas não pelo fato das duas serem apresentadas em teatros públicos e entretenimento dos governantes, mas sim pelo fato da origem de uma companhia de ópera a qual a manutenção estava além da capacidade de todos. Com a evolução das óperas, o texto para a qual era escrito evoluiu também, tornando então a ópera um prazer mundial universal sem rivalidade em parte alguma por alguns anos.